Temos um grande número de países aos pedaços, como resultado de várias ondas que fluíram e refluíram fraturando o todo social e as instituições, criando várias tendências, com ou sem representatividade partidária, mas ativas em semear antagonismos e beligerância, que se vão cada vez mais multiplicando, sem que nada as pacifique, procurando sempre assumir o poder, e desconjuntando-o.

Estilhaçam-se ou por ação externa, quando existem pressões contra a normalidade do funcionamento das instituições destes países, como por exemplo ocorreu na Ucrânia, pressão que não atingindo seu intento de transformá-la num país fantoche, a invadiu e mantém uma guerra de conquista, decepando boa parte de seu território; ou, então, outras vezes por razões internas, quando os governos não aproveitam as potencialidades do país, ou pretendem instituir autocracias, do que temos múltiplos exemplos. Ou seja: ou são estilhaçados, ou se estilhaçam a si mesmos.

Nas Conferências do Estoril, tive uma boa perspectiva de que o mundo ainda não se deu conta de que caminha para uma enorme tragédia ambiental, que vai desde as reações climáticas às agressões sofridas pelo ambiente, até a destruição de inúmeros habitats, com poluição disseminada, e o plástico em toda parte, passando pela libertação de muitíssimos micro-organismos, que estavam presos (no gelo, em partes dos oceanos, etcetera) e com as mudanças de temperatura que agora ocorrem, foram introduzidos, ou reintroduzidos no nosso espaço de existência, o que irá matar milhões, muitos milhões de pessoas, por todo o planeta. Enquanto se vão acumulando energia que subitamente se liberam, causando enorme destruição, bem como gerando uma nova estrutura social dilacerada, o que se vem verificando em muitos lugares ao abrigo da insuficiência, ou do descaso da ação governamental para dar resposta aos ampliados e diferentes problemas que vão surgindo, e também como fruto do aproveitamento político que passou a ser feito nesta situação, barganhando votos em cada caso.

Sobre esse pano de fundo, o que deveria atrair as atenções de todos para o que é verdadeiramente importante, é esquecido e relegado, sendo onde movimentam-se as sociedades dos diversos países prioritariamente preocupadas com outras realidades, e não com a avassaladora realidade ambiental que as afeta, e cada vez mais intensamente as afetará nos diversos biomas, desestruturando-os, e criando tensões e desequilíbrios absolutos e irremediáveis, posto que a destruição que provocam só será superada com reconstrução física das desgraças ocorridas. O que demandará muito tempo e recursos.

O ódio alimentado pela ignorância visando atender aos ímpetos da ganância, é a razão central destas fragmentações — dividir para governar, como se sabe — promovendo situações que demandarão anos para se recomporem, décadas para sararem, e muito mais para encontrarem bom caminho que consiga alguma normalidade democrática, a única possível à convivência de grupos tão heterogêneos.

FRAGMENTAÇÃO. — Retalhados, estilhaçados, demolidos.

Se tomarmos em consideração a realidade material de destruição, decomposição social, e inexistência de recursos para algo parecido com recuperação, como no caso da Palestina e da Síria, por exemplo, veremos que as razões orgânicas que levaram à fragmentação destes inúmeros países não atingiram solução alguma, apesar da intensa mortandade, do aniquilamento do território, e do edificado (na Ucrânia, acredita-se, serão necessárias quatro década só para a desminagem) e chegaremos à conclusão da futilidade desse esforço de miséria realizado, para nada, porque nada resolveu, ao contrário, agravou o ódio e a desgraça desses povos.

VÍCIOS E VIRTUDES — herança e realidade.

Os colonizadores deixaram tudo que têm de pior enquanto tentaram implantar suas melhores capacidades — idioma bem falado, literacia, base cultural, estruturas administrativas, etc… — sendo o cerne de seu legado sua percepção das coisas, essa que distorce nossa própria realidade, ainda mais a alheia. O legado de opressão e exercício da força em solos conquistados, pressão que uma hora explode, por mais que traga consigo avanços culturais e civilizacionais, muitas vezes para povos em estado tribal, incapazes de assimilá-los em boa medida, e que se nos indagarmos: Será esta a sua expectativa de AVANÇOS? Talvez nos assustemos com suas respostas…

Se, como na culinária, juntarmos os diversos ingredientes para fazermos uma só receita, na maioria das vezes, em vez de obtermos um bom guisado, teremos como resultado uma mixórdia amarga e desconexa, como a que resulta de um vidro que partimos, donde só restam os cacos.